

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR: A PESQUISA SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA NO ESTÁGIO EM CIÊNCIAS

Matheus Bonfim Ribas

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Priscila Silva de Figueiredo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ana Paula Miranda Guimarães

Instituto Federal da Bahia

Resumo: O presente trabalho descreve as contribuições e os desafios de se fazer pesquisa sobre a própria prática durante o estágio supervisionado em Ciências, e suas implicações para a formação de professores pesquisadores. A pesquisa possui um caráter qualitativo e foi desenvolvida em uma escola da rede pública. A coleta de dados foi realizada por meio de um caderno de campo estruturado. Os resultados evidenciaram a importância de se incentivar a pesquisa sobre a própria prática, por aguçar a vontade em aprimorar a atuação em sala de aula, além de formular conhecimento teórico, minimizando a lacuna entre teoria e prática. Concluiu-se que inserir a pesquisa nos estágios se apresenta como uma iniciativa bastante promissora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Narrativas Reflexivas. Professor-Pesquisador.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um momento de construção profissional, de se habilitar, capacitar e enfrentar os desafios da realidade no contexto do campo de atuação. Sobre essa perspectiva Pimenta e Lima afirmam que, “[...] é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intensões da profissão que o curso se propõe legitimar” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 62). A formação inicial favorece também para o entendimento da didática, da instrumentalização, do domínio dos conceitos teóricos e práticos, dos métodos de aprimoramento e dos conhecimentos voltados para educação. Para uma maior valorização das atividades como docente, essa formação inicial pode ser ainda mais promissora com a articulação voltada para a formação de professores-pesquisadores.

Pesce (2012) argumenta que o professor ao assumir sua própria realidade escolar como objeto de pesquisa, reflexão e análise da instrumentalização da sua prática, desenvolve maior sensibilidade aos aspectos relacionados à reflexão do próprio desempenho. Momento esse, que serve para que as experiências contribuam para o amadurecimento profissional. E é na

busca por novos desafios que motiva cada vez mais querer lidar com as relações envolvidas na educação, na forma de lecionar, de realizar as atividades de forma organizada, de compreender as necessidades apresentadas e de analisar os resultados.

Os professores, nesse sentido, estão em melhores condições de pesquisa do que os pesquisadores para investigação de certos eventos em sala de aula. Para Moreira (1988), pesquisar requer que se faça apontamentos adequados para esses eventos, contudo, o modo para chegar a essa questão é fazer do professor o próprio pesquisador. O professor-pesquisador precisa criar e recriar habilidades que atentem no que se passa ao seu redor, que venha refletir suas atitudes e ações na tentativa de compreender para educar. Portanto, “[...] os objetivos, as expectativas e o desenvolvimento das habilidades podem e devem ser adaptados, suprimidos ou reescritos conforme a necessidade da turma e a ênfase dos objetivos didáticos eleitos de início” (ANDRADE; SENNA, 2014, p. 30).

Todo processo da pesquisa educacional, possibilita vários caminhos para os dilemas constituídos das práticas docentes, esses caminhos podem ser transformados em futuras ações remetidas da reelaboração, reformulação e reestruturação, sem requerer mudar por completo o planejamento, o que contribui para uma adequação em suas respectivas atividades.

A formação do professor-pesquisador vem favorecer a reflexão da própria prática de modo crítico e construtivo, que prepara de modo adequado a lidar com as adversidades e colabora de forma positiva na transformação da realidade. Para que seja possível obter desde cedo essa preocupação em pesquisar e refletir a própria prática, o estágio supervisionado tem sido proposto como um momento propício de aproximação da realidade que irá atuar (PIMENTA; LIMA, 2014; FIGUEIREDO; GUIMARÃES, 2015).

Ter em sua formação a experiência em fazer pesquisa desde o estágio supervisionado visa galgar um caminho voltado à investigação educacional, que diminui as dificuldades encontradas por professores em pesquisar a própria prática e formar um futuro profissional que se preocupe em refletir, pesquisar e produzir uma educação cada vez melhor. Para Pimenta e Lima (2004), o estágio curricular tem como finalidade “[...] integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 24).

As contribuições do estágio proporcionarão um perfil profissional que será construído depois de acordo com o caminho percorrido em sua carreira profissional, assim, uma formação como professor-pesquisador será subsidiado futuramente a realizações de práticas e pesquisas desde a formação inicial. Em meio a essa jornada acadêmica, os programas,

projetos e mudanças curriculares das instituições também acabam atuando nessa capacitação para a formação de um profissional mais crítico e reflexivo. Sendo, portanto, um desafio para as instituições inserir nos seus projetos políticos pedagógicos a dimensão da pesquisa no estágio.

Em decorrência da relevância do tema, o presente trabalho visa, então, analisar as contribuições e os desafios de se fazer pesquisa sobre a própria prática durante o estágio supervisionado em Ciências, e suas implicações para a formação do professor-pesquisador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A formação do professor-pesquisador

O papel da formação para um professor-pesquisador é apontado por Pesce (2012), que o conhecimento em fazer pesquisa, incentiva a deixar de ser um técnico, reproduzidor das didáticas convencionais internalizadas pela tradição e passe a ser o produtor de conhecimento e autor de sua própria ação educativa.

A origem e discussão sobre a importância do professor ser também um pesquisador na sua sala de aula remonta o começo do século XX, sendo influenciadas por vários autores, tais como Dewey, Stenhouse, Schön e Elliot, que utilizaram diferentes nomenclaturas, mas com reflexões semelhantes sobre a temática.

A pesquisa científica no Brasil cresceu muito nos últimos anos, desta forma, tornando-se disseminada nos meios educacionais, desde as Universidades, Institutos Federais, escolas técnicas e até mesmo nas escolas da Educação Básica. Não há dúvidas da contribuição do conhecimento científico ao processo educacional e que este remete a um importante crescimento e melhoria do desempenho das instituições de ensino.

A pesquisa científica passa a desempenhar papel fundamental no trabalho docente para tornar acessíveis os contínuos avanços do saber. Como "decodificadores" do conhecimento novo, os pesquisadores podem conhecer criticamente os seus detalhes para integrá-lo ao conhecimento já estabelecido na área ou em outras áreas do conhecimento, para atingir uma dimensão sistêmica, facilitando assim o trabalho em sala de aula e melhorar o processo educacional.

Desta maneira, a pesquisa vislumbra uma busca constante, uma inquietação eterna para saciar as dúvidas e buscar as soluções de problemas. O pesquisador deve ser um indivíduo curioso e investigativo. Portanto, os educadores por essência também podem ser

pesquisadores, pois o trabalho docente também se enquadra em um processo de busca e investigação, acentuando-se a importância do professor também ser pesquisador.

Como sugere Gatti (1992, p. 73), a profissionalização de professores deve ocorrer num *continuum*, desde o período de formação inicial até a formação continuada. Isso incide sobre aspecto específico da formação docente, o desenvolvimento da capacidade do professor como investigador de sua própria prática e a instituição escolar como produtora de conhecimento e participante ativa da pesquisa educacional, no qual deve atuar de uma perspectiva crítica. Tais aspectos têm sido largamente reconhecidos na literatura como um fator importante do desenvolvimento profissional docente (MOREIRA, 1988; COCHRAN-SMITH; LYTLE, 1999; THORNLEY et. al., 2004; VOGRINC; ZULJAN, 2009; HULME et al., 2009; VILLANI et al., 2009; CHRISTIE; MENTER, 2009; ZEICHNER, 1998; HARGREAVES, 1999; ANDRÉ, 2001; EL-HANI; GRECA, 2011). É dessa maneira que poderá ocorrer, acreditamos que, a multiplicação do efeito da pesquisa e da inovação no sistema escolar, de tal modo que possamos chegar a escolas e sistemas escolares produtores de conhecimento, como proposto por Hargreaves (1999).

Formar um professor-pesquisador possibilita pesquisar sua própria prática, colaborando para o ensino eficiente e atualizado já que são instigados a compreender seu universo pela utilização de novas ferramentas, tecnologias e estratégias que podem melhorar na didática no processo educativo aliado as contribuições para ciência educacional. De acordo com Teixeira (2006), refletir as relações entre os instrumentos utilizados para o ensino, permite dimensionar a importância da interação entre essas formas de mediação do conhecimento, tornando imprescindível na prática educativa. Isso vem fortalecer e valorizar as produções realizadas em diversos contextos vividos por esses professores.

Conforme Moreira, “é paradoxal que a pesquisa em ensino seja muitas vezes conduzida em situações de sala de aula e, ao mesmo tempo, esteja distante da sala de aula” (MOREIRA, 1988, 43 p.). Os problemas podem ser solucionados de forma mais eficaz, indo diretamente no meio a ser atingido, ao contrário de se ter um "especialista" pesquisando na sua sala de aula ou lhe dizendo como enfrentar alguma dificuldade estando distante do cotidiano escolar. Assim, o professor-pesquisador conhece o contexto, os alunos, as dificuldades, o que permite trazer reflexões e soluções mais robustas e significantes, além disso, aplicá-las na prática. Para Andrade (2014, p.31), é primordial “[...] contextualizar o problema e investigá-lo a compreender e a pensar com base em questões que lhes sejam motivadoras ou em situações ligadas à realidade do lugar em que vivem”.

No decorrer da formação, podem surgir situações de inserirem ao currículo, maneiras, formas e métodos de ensinar como receitas, não dando garantia de melhoria no ensino, pois fica limitado a técnicas fora da realidade que o professor realmente enfrenta. Não evidenciando um diálogo sobre o contexto da escola, sua formação pode chegar impondo "inovações" sem nunca terem utilizados em uma sala de aula.

A abordagem sobre a formação do professor-pesquisador deixa evidente que a autonomia discente ajuda a vencer barreiras e adquire confiança para tomar suas próprias decisões. Para Freitas e Villani (2002, p.228), “o desenvolvimento da profissão de professor deve ser visto como parte de um processo de mudança, produzido continuamente no âmbito escolar, como parte de sua própria construção pessoal e profissional”. Com isso a formação de professores-pesquisadores colabora para o desenvolvimento de suas habilidades críticas e reflexivas além de gerar ações que auxiliam no crescimento pessoal e profissional.

O ato de refletir é preocupar-se com as ações, com o intuito de minimizar os impactos negativos e diminuir as dificuldades futuras, partindo para uma condução diferente para as próximas ações, ficando mais seguro pelas experiências vividas anteriormente. Para LÜDKE, “o recurso à reflexão aparece mesmo como parte inerente ao desempenho do bom professor, ainda que ele não se dê conta claramente disso” (LÜDKE, M. 2001, p. 81). O professor reflexivo “[...] faz da sua prática um campo de reflexão teórica estruturada da ação” (ALARCÃO, 1996, p. 4).

Pensar e analisar suas práticas em sala de aula contribui para a melhoria da execução de suas estratégias de ensino, pois possibilita que o mesmo avalie se suas ações remetem retorno positivo ou negativo na sua atuação profissional. Segundo Fontana e Fávero, “[...] o docente como profissional reflexivo não atua como um mero transmissor de conteúdos [...] é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto [...]” (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 2).

A articulação entre a teoria e a prática docente pode ser melhorada se o professor for capaz de refletir sobre a própria atividade através da pesquisa, que observa e compreende as relações que envolvem esses processos. Porém esses conceitos requerem esclarecimentos. Com base nisso, Fontana e Fávero especificam que:

A prática pode ser definida como a ação concreta sobre o meio, ou seja, toda ação do homem sobre a natureza e sobre outros homens. Já a teoria pode ser entendida como a sistematização de representações sobre a realidade, as quais o homem constrói sobre objetos ou fenômenos, segundo critérios lógicos. E a reflexão define-se como um

processo de confronto das representações da realidade concreta com sistemas conceituais organizados (teorias), sendo que, desse processo, podem resultar mudanças nas formas de representar a realidade, nas teorias ou em ambas (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 7).

2.2 O Estágio Supervisionado

Para os futuros docentes, o estágio supervisionado é um ponto de partida para prática reflexiva, já que propicia contato sobre essas questões. “Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 111). A convivência com os seus pares que se preocupam com os desafios que surgem na área educativa, influenciam no desenvolvimento do iniciante à docência, pois são reconhecidos como fonte de inspiração e referência para as práticas reflexivas. Para Pimenta:

Na licenciatura, o desafio é colaborar na formação (inicial) de professores, colocando a produção da pesquisa na didática a serviço da reflexão dos alunos e da constituição de suas identidades como professores. Ao mesmo tempo, problematizando-a diante da realidade do ensino nas escolas, procurando desenvolver nos alunos uma atitude investigativa (PIMENTA, 1997, p. 39).

Na atuação como docentes, é preciso manter o hábito investigativo e reflexivo para conduzir o profissional a um diagnóstico que irá colaborar na sua autoavaliação, tendo como consequência o aperfeiçoamento de suas práticas mediadas em sala de aula. Segundo Zabala, “[...] os docentes, independentemente do nível em que trabalhem, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado” (ZABALA, 1998, p. 1).

Para o professor, refletir sua prática é aproximar-se do aluno indiretamente, pois é enxergar cada discente como um, percebendo suas dificuldades e limites (HYPOLITTO, 1999). Nesse contexto, se faz possível estudar e aplicar estratégias que contribuam para o progresso e ampliação do conhecimento, bem como gerar formas que viabilizem diagnosticar as condições encontradas nas relações entre professor e seu contexto, tornando-o mediador da pesquisa na educação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa integrou um projeto mais amplo denominado “Pesquisa com sequências didáticas no estágio em Ciências: possibilidades para a formação do professor-pesquisador” (2016). Neste projeto inicialmente investigou-se o processo de desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) sobre o Corpo Humano, que promove a integração dos sistemas digestório, respiratório e circulatório, no ensino de ciências. Concomitantemente, à análise da aplicação dessa sequência didática, realizou-se a presente pesquisa que focou nas contribuições e desafios de realizar essa primeira pesquisa (sobre a própria prática) para a formação do estagiário. Assim, abaixo seguem descrições sobre a presente pesquisa, mas também algumas informações básicas sobre essa pesquisa inicial.

3.1 Fundamentação teórico-Metodológica

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, que segundo Godoy “[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995. p. 23).

Para dar ênfase na contribuição para formação do professor-pesquisador foram escritas narrativas reflexivas que de acordo com Castro (2004) se configuram no modo de apresentação dos fatos, os quais estariam situados no tempo e no espaço mediante uma primeira análise produzida pelo próprio autor-ator. Proporciona averiguar as expectativas de natureza da própria avaliação para o ensino e aprendizagem, que torna essencial a reflexão nos diversos pontos das ações desenvolvidas no âmbito acadêmico ao escolar. Ainda para Castro (2004), as narrativas reflexivas compreendem que a sua utilização se remete para os vários aspectos didáticos, como da apresentação, organização e análise para as dimensões formativas.

3.2 Procedimentos Metodológicos

3.2.1 Período da pesquisa e contexto

A pesquisa foi realizada no período do estágio supervisionado em ciências, na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciência II, na Escola Centro Educacional e Cultural José Marcos Gusmão, do Município de Itapetinga-Ba. Após optar pela série, os assuntos foram delimitados de acordo com o plano de ensino.

Direcionado pelos conteúdos, a primeira etapa do processo foi informar a professora responsável da turma sobre a intenção de realizar uma pesquisa durante o estágio supervisionado. Ela foi orientada sobre a pesquisa e condições a serem realizadas e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o andamento da pesquisa. Além disso, a turma também foi avisada sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido.

Após esse procedimento a professora da escola, titular da disciplina, foi convidada a contribuir no planejamento de uma SD sobre o corpo humano. A SD foi construída também com a participação de um grupo colaborativo formado por estudantes de graduação, professores da educação básica e da universidade, do qual o estagiário fez parte.

A construção da SD teve seu processo de desenvolvimento a partir do Estágio Supervisionado, que despertou a “necessidade” de contribuir para a importância de se fazer pesquisa durante a sua aplicação. Para participação do estágio, houve a curiosidade em conhecer antes o que a escola apresentava, assim, fez necessário uma visita à localidade para visualização da estrutura física da escola, no qual foi encontrado em suas dependências, amplas salas de aula, incluindo sala dos professores, secretaria, sala de multimídia, biblioteca, auditório, laboratório, cantina e quadra esportiva.

Os conteúdos a serem abordados na turma seriam ensinados do início ao fim da II unidade, contendo os assuntos em questão sobre, alimentação e nutrientes, sistema digestório, sistema respiratório e sistema circulatório. Com a intenção de responder a demanda educacional, o desenvolvimento de estratégias didáticas possibilitou uma visão ampla. Desse modo, foi proposto trabalhar com a SD de forma integradora e contextualizada sobre os conteúdos do sistema digestório, sistema respiratório e sistema circulatório.

A SD elaborada foi aplicada pelo estagiário, durante o período de regência que durou dois meses.

3.2.2 Coleta de dados

Como esse trabalho trata de uma pesquisa sobre a própria prática, então a coleta de dados ocorreu por meio da construção de narrativas reflexivas por meio de um caderno de campo confeccionado pelo estagiário-pesquisador. Tal caderno de campo apresentava campos de identificação para a construção de reflexões sobre a prática e a pesquisa, servindo de suporte para descrições sobre os acontecimentos provenientes das dificuldades, aprendizagens e reflexões encontradas durante e depois do Estágio Supervisionado em Ciências, tanto do ponto de vista da prática quanto da realização da pesquisa sobre a SD. O caderno de campo

foi utilizado para subsidiar a construção das narrativas reflexivas sobre o que havia acontecido nas aulas. As narrativas mais detalhadas compuseram o *corpus* de dados.

Figura 1: Modelo de caderno de campo utilizado para auxiliar na construção das narrativas reflexivas.

AULA__	
DATA	
CARGA HORÁRIA	

CADERNO DE CAMPO DIMENSÕES FORMATIVAS

Dificuldades enfrentadas em sala de aula	
Aprendizagens adquiridas para a docência	
Reflexões sobre a prática do ponto de vista dos objetivos de pesquisa	

4 RESULTADOS

4.1 Dificuldades, aprendizagens e reflexões

Enfrentar uma sala de aula exige uma boa preparação para lidar com desafios ali presentes, e mesmo com todo o preparo, as surpresas são inevitáveis, seja com os recursos disponíveis, quanto com os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

O envolvimento da turma no processo da pesquisa era de fundamental importância, pois, espera-se que os estudantes tenham suas peculiaridades e enriqueçam o que é aprendido. Para manter uma boa relação no decorrer das atividades foi passado com muita sinceridade o propósito e a proposta do estágio supervisionado e pesquisa, na tentativa de alcançar o máximo de confiança por parte dos alunos.

No início, percebi por parte de alguns alunos a insatisfação por (eu) estar ali, mas com o passar do tempo acabaram por aprovar a minha presença e se envolverem com as aulas para pesquisa. Por ser um estagiário que substituiu por um período a professora titular, e que todos

gostam bastante, era difícil adquirir uma resposta positiva de imediato por parte dos alunos, essa condição se faz assumir uma grande responsabilidade em mediar à turma.

A dificuldade na pesquisa gerava bastante apreensão, (eu) não estava totalmente seguro. Apesar de ter havido o contato direto com as teorias e metodologias, era necessário todo o preparo na elaboração e aplicação para que estivesse tudo pronto no período certo, pois o tempo é bem corrido e desgastante, no qual, exige uma série de etapas para o bom desenvolvimento e confiabilidade a pesquisa.

Ter definido as atividades para que contemplem os objetivos da pesquisa também não foi uma tarefa fácil, pois, são vários os fatores encontrados na sala de aula que podem “desmontar” todo o planejamento. Fatores esses, que foram enfrentados com relação, por exemplo, à indisciplina por parte de alunos que mantinham conversas paralelas e que acabavam influenciando outros colegas que dificultava um pouco a continuidade da aula. Mas, essas experiências serviram de reflexão para que em outras aulas não viessem a ocorrer esse tipo de obstáculo, o que se esperava, que esses mesmos alunos em uma próxima oportunidade participassem mais das aulas devido um engajamento maior da minha parte para com eles. Colaborativamente com os alunos, nada disso atrapalhou o planejamento, sendo este seguido normalmente para a prática educativa.

O tempo escolar foi outro grande desafio, por serem três aulas na semana, divididas em dois dias, um desses dias uma única aula. Era esperado que o planejamento programado fosse de acordo com o tempo das aulas, mas no decorrer de algumas atividades percebia que o proposto não seria contemplado na totalidade, assim, o restante do que seria apresentado ficava para um próximo encontro.

Certas situações inesperadas também aconteceram, como a sala de multimídia que não pôde ser reservada, o que resultou mostrar um vídeo pelo notebook aos alunos na sala de aula, isso sem dúvida comprometeu a proposta e perspectiva inicial, o que deixou os alunos desmotivados e dispersos, uma vez que o recurso não era o apropriado. Muitas vezes percebia que algumas estratégias não conseguiam agradar a todos. Tentava então, chamar a atenção daqueles que estavam dispersos para interagir com a aula, notava-se assim, que (às vezes) essa estratégia dava certo.

Em dois dias das aulas houve a presença de uma colega universitária, que acompanhou e ajudou nas atividades realizadas, o que proporcionou um possível adiantamento das aulas nesses dias, pois enquanto preparava o material para demonstração da prática a ser aplicada, a colega fez a chamada e deu o visto em uma atividade passada na aula anterior. Sem o auxílio da mesma, certamente haveria uma grande dificuldade em administrar o horário naquele

momento. Esses momentos de dificuldades inerentes do ensino, como a indisciplina, relação de convivência, o tempo e as surpresas, serviram para as reflexões sobre esses desafios que facilitará posteriormente no aprimoramento e aperfeiçoamento dessas situações presentes no contexto escolar.

Se adequar a realidade dos alunos faz parte de uma tática eficaz para norteá-los, que por meio dos métodos adotados pode-se refletir e buscar o aperfeiçoamento de sua prática, o que torna favorável à interação entre professor e aluno para as estratégias traçadas na didática. Por isso, um planejamento bem estruturado e organizado sobre o assunto inibe bastante o recurso do improvisado que às vezes pode dar certo ou não para algumas situações do ensino e a aprendizagem.

A cada aula, pude observar e refletir o meu próprio domínio como professor e a minha relação com os alunos. Em conversas informais com colegas que também estavam no Estágio Supervisionado com outras turmas, eles queixavam que se tivéssemos experiências anteriores igualmente ao do Estágio Supervisionado, desde os primeiros semestres, não precisaríamos ficar temerosos com esse processo e nos sentiríamos mais confiantes nesse “primeiro” contato com a sala de aula.

O controle das ações no processo da pesquisa e do autocontrole são reflexos do conhecimento por parte da convivência adquirida por momentos decorrentes antes do Estágio Supervisionado em Ciências, que, desde os primeiros semestres, houve o contato desse processo de pesquisa em outras oportunidades, diminuindo a distância de se fazer pesquisa com a prática. Assim, o sentimento de insegurança, nervosismo, apreensão e ansiedade foram suavizados, pois, vir com uma bagagem de práticas escolares e de pesquisa educacional, fez toda diferença antes de começar a ter contato com Estágio Supervisionado.

O contato frequente com a turma possibilitou uma relação mútua com os alunos fazendo com que isso ajudasse a lidar com as situações apresentadas. A constante aproximação permitiu conhecer um pouco do ambiente, da personalidade, das dificuldades de cada um, podendo tratá-los de forma adequada às suas diferenças e limites, o que vale também para auto avaliação dos limites como professor para com o processo educativo e formativo.

Foi percebido que naturalmente começou a haver reflexão sobre as aulas anteriores, o que permitiu distinguir o que deu certo ou errado e/ou o que poderia ter melhorado, isso serviu para o aperfeiçoamento das próximas ações. Logo, a pesquisa faz o professor sistematizar a prática, organizar e planejar, o que conseqüentemente condicionará melhor a própria atuação futura.

Pesquisar foi bem necessário para confirmar essas transformações realizadas a partir da própria prática, criou e estabeleceu internamente relações harmoniosas para uma aula em que todos se envolvessem, no qual puderam cumprir os desafios e suprir as necessidades educativas. Mas, não se pode esquecer que essas dimensões encontradas foram exercidas diante de uma única turma em questão, que no cotidiano da prática docente é bem sobrecarregada de outras turmas, demandas e tarefas, o que dificultaria no meu desempenho para realização das propostas escolares.

Essa experiência permitiu lidar com vários desafios da docência, para superá-los, precisei de muita determinação para conduzir de forma íntegra a intervenção educacional proposta. A tarefa de pesquisar a prática não foi fácil, tive que estar bem preparado psicologicamente para mediar e observar os acontecimentos relevantes de tudo em minha volta, isso me ajudou a tentar responder as investigações que surgiram em torno das problematizações iniciais com a turma.

Pesquisar a própria prática é complexo, não só pelo maior trabalho que terá o professor, mas também, pela avaliação da nossa prática, ninguém gosta de ser avaliado, tem medo de errar, de ser criticado, isso é bastante delicado, complicado e complexo. Para a formação, conciliar a pesquisa com a prática no Estágio Supervisionado junto a outras disciplinas do semestre, tornou uma tarefa complicada nesse processo, sem contar com o trabalho profissional externo a universidade, o que torna a realização da pesquisa ainda mais difícil. Mas a vontade em descobrir as possibilidades para melhorar e transformar a educação em um nível de qualidade cada vez maior, é que gera o estímulo necessário para ultrapassar qualquer barreira.

O processo de desenvolvimento da pesquisa aliado à teoria e a prática docente, veio contemplar as propostas ampliadas aos valores e aspectos voltados a reflexão sobre a própria prática, do ponto de vista da formação de um professor-pesquisador durante o Estágio Supervisionado. A experiência adquirida para a formação à docência compreendeu apontar em todos os momentos, que após as práticas, a vivência com as dificuldades e aprendizagens tornou possível uma reflexão para a própria avaliação que permitiu estabelecer nessa formação, as habilidades e aperfeiçoamento que contribuiriam para o desenvolvimento das relações de conhecimento.

Foi bem significativo estabelecer nesse processo a composição de novas estratégias e inovações didáticas para a incorporação de um perfil de professor que construa e reconstrua saberes na ação de ensino e de aprendizagem. As disciplinas de Ciências e Biologia podem estimular os alunos a estarem inseridos em seus contextos, ou seja, buscar as respostas e as

soluções dos problemas, promover condições e caminhos para que o objeto de estudo os motive no interesse da aprendizagem. Os assuntos inerentes a essas disciplinas podem exercer um papel de reconstrução e ampliação dos conhecimentos antes “equivocados” em um desenvolvimento lógico de compreensão dos processos existentes. Papel esse, que vem fomentar o entendimento do conhecimento de mundo e de si próprio, fazendo do ensino de ciências e biologia, reflexões que aborde o cotidiano, valorize os aspectos científicos, culturais, políticos, sociais, econômicos, e que agregue valores pessoais e formativos para que se tornem cidadãos que transformem os conhecimentos teóricos também em práticas para a vida.

Que os esforços de hoje contribuam para incentivar os próximos graduandos as possibilidades de uma formação efetivamente voltada para pesquisa sobre a própria prática educativa. Já são mais de 30 anos desde o importante artigo do Moreira (1988) em que afirma a importância da formação do professor-pesquisador sobre a importância da pesquisa sobre a própria prática e isso ainda não está inserido de forma orgânica em muitos cursos de graduação. Muitas são ainda as dificuldades para efetivar essa formação. Delimitar essas dificuldades pode ser um primeiro passo para superá-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar dos projetos e programas proporcionados pela universidade durante a graduação possibilitou amadurecer para prática docente, pois, por meio da formação como professor-pesquisador pude conhecer e me reconhecer na prática escolar mais a fundo, pesquisar sobre esse ambiente, conhecer desafios e driblar as dificuldades. Essas análises refletirão como profissional, uma vez que as dificuldades passadas já não serão grandes problemas no caminho, assim, ao iniciar a trajetória como educador, de certa forma esse processo trará experiência e segurança para a prática educativa. Portanto, descrever o que se passa dentro da sala de aula é uma ação necessária para (re)conhecer os limites e tentar melhorar a cada novo encontro.

Ao longo da pesquisa foram passados alguns percalços, como dificuldades em procurar referenciais e entender os processos metodológicos. Porém, isso não se tornou um problema, contudo, aprendi a lidar com o meio acadêmico e saio da graduação inspirado em continuar a pesquisar. Outras dificuldades quanto ao ensino, foi em administrar o tempo de cada aula em relação ao conteúdo apresentado, problemas técnicos e também indisciplina por

parte dos alunos. Acredito que os encontrarei novamente, porém, hoje me sinto mais seguro para lidar com eles e com os que poderão surgir.

Por fim, a importância de descrever a própria prática desde o estágio supervisionado, corrobora com que as narrativas reflexivas dessas experiências possibilitem uma visão mais crítica e construtiva do aprofundamento das relações de ensino e aprendizagem, tanto para a formação quanto para os alunos envolvidos.

Que graduandos, docentes e toda comunidade educacional possam refletir sobre a prática diária da sala de aula e que esses relatos tenham o intuito de apresentar contribuições sobre os desafios e implicações no âmbito escolar. Contudo, aproveitar as oportunidades que vão além da sala de aula, aplicar a teoria aprendida e pesquisar sobre a prática, pode melhorar e aperfeiçoar as habilidades como (futuro) docente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores** – Estratégias de supervisão. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996. Disponível em: <http://www.alemdasletras.org.br/biblioteca/artigo_especializados/Ser_professor_reflexivo_Isabel_Alarcao.pdf> Acesso em: 25 Set. 2016.

ANDRADE, J. P.; SENNA, C. M. P. C. **Bahia, Brasil: Vida, Natureza e sociedade**. Livro do professor. São Paulo: Geodinâmica, 2014.

CASTRO, J. F. **Um estudo sobre a própria prática em um contexto de aulas investigativas de Matemática**. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – São Paulo, p. 202, 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/matematica/maio/dissertacao_juliana_facanali_castro.pdf>. Acesso em: 23 Ago. 2016.

FIGUEIREDO, P. S; GUIMARÃES, A. P. M. **A pesquisa durante o estágio supervisionado de biologia: relato de uma experiência para a formação de professoras(es)-pesquisadoras(es)**. VI EREBIO/NE. Vitória da Conquista – Bahia, 2015. Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/erebio-ne/trabalhos/a_pesquisa_durante_o_estagio_supervisionado_de_biologia_relato_de_uma_experiencia_para_a_formacao_de> Acesso em: 25 Set. 2016.

FONTANA, M. J.; FÁVERO, A. A. **Professor Reflexivo: uma integração entre teoria e prática**. Vol. 8 – Nº 17, Ano 2013. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2016.

FREITAS, D.; VILLANI, A. **Formação de Professores de Ciências: um desafio sem limites**. Investigações em Ensino de Ciências. V7(3), Ano 2002. 215 - 230 p. Disponível em:

<http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID90/v7_n3_a2002.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2016.

GARRISON, J. W. Democracy, scientific knowledge, and teacher empowerment. **TeachersCollegeRecord**, n.89, p.487-504, 1988.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa**: Tipos fundamentais. Revista de administração de empresas – São Paulo, v. 35, ano 1995, n.3. p. 20-29. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 03 Abr. 2016.

HYPOLITTO, D. **O professor como profissional reflexivo**. Ano 1999. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/204_18.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2016.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciência e cidadania**. 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2007.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. In: **Educação & Sociedade**. Campinas: Unicamp. vol.22, nº 74, Abril/2001- p 77 – 96. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274.pdf>> Acesso em: 25 Set. 2016.

MCINTYRE, D. Bridging the gap between research and practice. **Cambridge Journal of Education**, v. 35, n. 3, p. 357–382, Nov. 2005.

MOREIRA, M. A. **O professor-pesquisador como instrumento de melhoria do ensino de ciências**. Brasília, Ano 1988. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1722-1784-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 Fev. 2016.

PESCE, M. K. **Professor pesquisador na visão do acadêmico de licenciatura**. IX ANPEDES SUL. UNIVILLE/PUC-SP, 2012, 13 p. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/754/441>>. Acesso em: 05 Set. 2016

PIMENTA, S. G. **A didática como mediação na construção da identidade do professor** – Uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de didática. (Série prática pedagógica) 3ª Ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 1997.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TEIXEIRA, P. M. M. **Ensino de Ciências**: Pesquisas e Reflexões. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 143 p.

ZABALA, A. A. **Prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE OS AUTORES

Matheus Bonfim Ribas

Mestre em Educação, (UESB); Integrante do Grupo de Pesquisa Currículo e Formação
Docente, (UESB).E-mail: matheusribas@hotmail.com

Priscila Silva de Figueiredo

Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade, (UESB); Professora da UESB –Campus
de Itapetinga-BA / Brasil. E-mail: psfigueiredo1@hotmail.com

Ana Paula Miranda Guimarães

Doutora em Genética e Biologia Molecular, (UFRGS); Professora do IFBA – Campus de
Camaçari-BA / Brasil; Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e
História das Ciências (UFBA/UEFS); integrante do grupo de pesquisa em História, Filosofia e
Ensino de Ciências Biológicas vinculado ao Laboratório de Ensino, Filosofia e História da
Biologia (LEFHBio-UFBA). E-mail: apmguima@gmail.com